

## **AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE EMBARCAÇÕES E OCORRÊNCIA DE BALEIAS-FRANCAS (*EUBALAENA AUSTRALIS*) EM ÁREA DE PROTEÇÃO EM LAGUNA – SANTA CATARINA**

Luana Corrêa Duarte<sup>1</sup>, Pedro Volkmer de Castilho<sup>2</sup>, Aline Giovanella Pereira<sup>3</sup>, Juliana Chadai<sup>4</sup>, Bruna Maria Rezende Gonçalves Muzza dos Santos<sup>5</sup>, Sther Gonçalves Pessoa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca, CERES/UDESC, Laguna-SC, bolsista PIVIC Vinculada ao projeto “Avaliação dos impactos imediatos e de curta duração das atividades de TOBE no comportamento de baleias-franca (*Eubalaena australis*) nas Enseadas do Gi e Praia do Sol”

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas, CERES/UDESC, E-mail: pedro.castilho@udesc.br

<sup>3, 4, 5</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CERES/UDESC, Laguna-SC, bolsista PIVIC

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CERES/UDESC, Laguna-SC, bolsista PROIP

A pesca extrativista é uma das mais antigas formas de subsistências de vários povos no mundo (SEAB, 2019), é uma importante fonte de renda, além de uma proteína de alta qualidade. Os dados sobre a produção brasileira de pescados são recentes e ainda carecem de metodologias viáveis para obtenção de informações de melhor exatidão. O último boletim estatístico de pesca foi publicado em 2011 pelo antigo Ministério da Pesca e Agricultura (MPA), agora Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde Santa Catarina foi o maior produtor da pesca extrativista marinha com 121.960,0 t, contribuindo com 22% da produção nacional desta modalidade. No mercado global, destacam-se a estagnação da pesca marinha e continental, onde o esforço de pesca e tecnologia empregada aumenta ao decorrer dos anos, e as populações de animais marinhos entram em declínio. A caracterização da pesca local é essencial para determinações e/ou fiscalização de áreas de proteção que auxiliem no manejo de espécies e seus habitats. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é a caracterização da frota pesqueira e a quantificação de ocorrência da espécie *Eubalaena australis* entre de julho de 2021 a início de setembro de 2021. O estudo realizado pelo Laboratório de Zoologia (LabZoo), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus Laguna, continuará até novembro através de ponto fixo localizado no Parque Municipal da Pedra do Frade, em Laguna/SC. O município que se localiza no litoral Sul do estado de Santa Catarina, a área de estudo pertence à Área de Proteção Ambiental da Baleia-Franca (APA) e está localizado no Sul de Santa Catarina. Segundo o ICMBio (2019), a APA localiza-se no litoral do sul de Santa Catarina, e foi criada pelo decreto federal s/nº em 14 de setembro de 2000. Com uma área de 156 mil hectares, 130 km de costa marítima, abrange nove municípios, desde o sul da ilha de Santa Catarina até o Balneário Rincão.

A metodologia utilizada contém *scans* intervalos de duração de 20 minutos. A varredura é feita até a escolha de um grupo focal, este é escolhido por proximidade ou facilidade de identificação de movimentos. É feita a classificação do comportamento, identificação do estado e composição social. O grupo é acompanhado por meio da Estação Total, e é anotado os dados comportamentais nas enseadas. Já para as embarcações, são classificadas pelo tipo, posição na enseada e evento (navegação/*drift*/parada).

Os dados constantes nesse informe referem-se ao esforço de 17 saídas de campo, com uma média de 2,5 horas de observação nos dias respectivos, realizados entre 07 de julho a 03 de setembro de 2021. Diante do ponto fixo é possível a observação das enseadas da Praia do Sol, Praia do Gi e Praia do Mar Grosso. Foram observadas 73 embarcações (Figura 1), das quais 65 estavam fora da enseada, e 8 estavam dentro da enseada. As velocidades médias de vento variaram de 2 km/h até 27,33 km/h. Foi considerado o limite de rajadas de 23 km/h para operação da estação total para fins de diligência do equipamento.

Em comparação aos estudos do mesmo projeto em anos anteriores, durante o período de julho à início de setembro com esforço de 17 dias de campo nas mesmas enseadas, em 2019 ocorreu a presença de 14 *E. australis*, em 2020 ocorreu 16 *E. australis*, podemos observar pouca diferença aparente para 2021, com a presença de 17 *E. australis*. Dada a reprodução lenta da espécie, considerado o intervalo reprodutivo de três anos (RODRIGUES, 2015), esse aumento apesar de pequeno, pode indicar recuperação promissora da população após a pesca comercial das baleias ser proibida em 1986 pela Comissão Internacional, formada por mais de 80 países, que decretou a suspensão da baleação no mundo (SENADO FEDERAL, 2005),

compilado com mudanças na distribuição desses indivíduos por influências do ambiente.

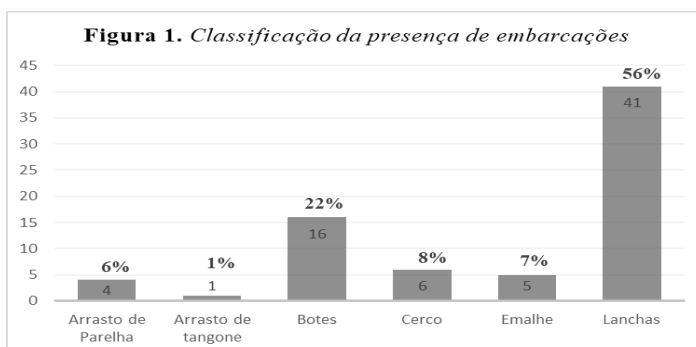
Os crescimentos populacionais das baleias já estão sendo vivenciado e observado no Estado de Santa Catarina em 2021 onde, as baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) adentraram na costa abrindo a temporada das baleias mesmo antes das baleias-francas-austrais.

A classificação de áreas de ocorrência de baleias e o manejo das atividades nelas inseridas se faz essencial visto que a interação com atividades de recreação e pesca senão manejadas podem colocar em risco estes cetáceos, à medida que estes ambientes são utilizados como berçário.

**Tabela 1.** Dias com presença de baleias e embarcações de recreação e pesca de 07 de julho a 03 de setembro de 2021

	11/jul	17/jul	21/jul	09/ago	21/ago	24/ago	27/ago	28/ago	03/set
<i>Eubalaena australis</i>	2	4	2	2	6	1	4	6	6
<i>Embarcações</i>	15	11	4	1	2	1	0	3	5

**Figura 1.** Presença de embarcações de 07 de julho a 03 de setembro de 2021.



\*Obs.: as bibliografias citadas podem ser obtidas diretamente com os autores.

Palavras-chave: embarcações, baleia-franca-austral, distribuição, pesca, área de proteção